

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Sem Brasa na camisa

O presidente da CBF, Samir Xaud, não quer saber de polêmicas com a Seleção Brasileira e anunciou, ontem, que o 'Vai, Brasa!', lema definido pela Nike para a campanha de marketing do novo uniforme de jogo, não vai estar presente no meio a ser utilizado na Copa do Mundo. "Nosso nome é Brasil", cravou. "Primeiramente, temos de dividir o que a Nike faz em relação ao marketing, ao contrato que a gente pegou de uma gestão anterior, para o que essa nova gestão da CBF acha", disse à ESPN.

AMISTOSO No primeiro teste contra uma equipe de alto nível mundial, modificada Seleção Brasileira de Carlo Ancelotti não se encontra em campo e sucumbe diante da França. Jogo deixa pontos de atenção para teste de terça contra a Croácia

A elite não perdoo

DANILO QUEIROZ

O grande teste de fogo da Seleção Brasileira antes da Copa do Mundo de 2026 acabou provocando queimaduras na autoestima verde e amarela em direção à luta pelo hexacampeonato. Na tarde de ontem, a modificada equipe nacional mediu forças contra a França, no Gillette Stadium, em Boston, nos Estados Unidos, e viu o desentrosamento provocar um importante castigo em campo. Diante da organizada equipe de Didier Deschamps e sem retorno técnico das peças avaliadas por Carlo Ancelotti, os brasileiros tiveram uma apresentação coletiva e tecnicamente abaixo na derrota por 2 x 1.

O Brasil viveu uma tarde de lampejos em Boston e a falta de consistência gerou problemas em campo contra uma equipe de alto nível do futebol mundial. Apesar das chances criadas e da estrutura tática ofensiva mantida no 4-2-4, a Seleção não vivenciou domínio e controle do jogo. Tecnicamente em melhor fase e com trabalho mais longo, a França aproveitou o desentrosamento da defesa inédita formada por Ederson, Wesley, Bremer, Léo Pereira e Douglas Santos para deslançar. Os gols de Mbappé e Ekitiké castigaram os brasileiros e nem mesmo atuar com um jogador a mais durante todo o segundo tempo modificou o cenário da partida.

Dispostos a viver o amistoso como um verdadeiro jogo de Copa do Mundo, Brasil e França entregaram um primeiro tempo com estudo aliado à aceleração. As duas seleções criaram chances irrelevantes, com os brasileiros inaugurando as tentativas. No primeiro minuto, Martinelli finalizou próximo ao gol. Aos quatro,

Franck Fife/AFP



Mais estruturada, seleção francesa venceu amistoso contra os brasileiros com dois belos gols de Mbappé e Ekitiké. Bremer descontou para o Brasil



BRASIL 1

Ederson; Wesley (Ibañez), Bremer, Léo Pereira e Douglas Santos; Casemiro (Gabriel Sara) e Andrey Santos (Danilo); Martinelli (João Pedro), Raphinha (Luiz Henrique), Vini Jr. e Matheus Cunha (Igor Thiago).

Técnico: Carlo Ancelotti

Gols: Mbappé (31'/1ºT), Ekitiké (19'/2ºT) e Bremer (33'/2ºT) **Público:** 66.713 presentes **Cartões amarelos:** Léo Pereira, Casemiro, Bremer Konaté e Kalulu **Vermelho:** Upamecano **Árbitro:** Guido Gonzales Jr. (EUA)



FRANÇA 2

Maignan; Malo Gusto (Kalulu), Konaté, Upamecano e Theo Hernández; Tchouaméni (Kanté) e Rabiot; Olise, Mbappé (Thuram), Dembélé (Lacroix) e Ekitiké (Doué).

Técnico: Didier Deschamps

Raphinha avançou entre os marcadores, mas também errou o alvo. Com mais posse e mais paciência, os franceses responderam aos nove. Rabiot desviou de ombro, sem direção. Acumulando erros de decisões, a equipe verde e amarela esbarrava na dificuldade de avançar.

A marcação alta brasileira com os quatro atacantes quase surgiu efeito aos 26. Vini roubou a bola, mas Martinelli não aproveitou. Os avanços da França pelo lado direito surtiram efeito aos 26. Dembélé esbanjou visão de jogo e lançou Mbappé nas costas da

zaga do Brasil. Sozinho, o camisa 10 tocou de cobertura na saída de Ederson: 1 x 0. Após a abertura do placar, as duas equipes acumularam chances perdidas. A Seleção ficou no quase com Matheus Cunha, Casemiro e Martinelli. Mbappé teve oportunidade de ampliar para os franceses, mas sem sucesso.

Queda com um a mais

Com Luiz Henrique acionado no segundo tempo, o Brasil voltou com nova postura. Mais pílhado, o time teve sete minutos

frenéticos. Neles, a defesa francesa trabalhou bastante. Aos quatro, o ex-botafoguense arriscou de fora da área e Maignan espalmou. Três minutos depois, Upamecano parou Matheus Cunha com falta. O VAR acionou o árbitro Guido Gonzales Jr. e o zagueiro francês foi expulso direto após checagem. Na cobrança da infração, Léo Pereira buscou o canto de Maignan, mas a falta de força na bola facilitou a defesa. Com um a mais, a Seleção subiu as linhas, mas não teve pleno controle.

Quando a França trabalhou a bola, o castigo veio. Olise viu o espaço no meio da marcação e passou rasteiro para Ekitiké tocar por cima de Ederson e ampliar. O gol caiu como um banho de água fria no Brasil. Sem constância e com o rival bem posicionado, a Seleção esbarrava na própria lentidão. O gol de honra veio de lance chorado. Aos 32, Danilo cobrou falta, a defesa não afastou e a bola se ofereceu para Bremer marcar. A empolgação do gol não esquentou o jogo. Esbanhando tranquilidade, o time europeu esfriou os brasileiros e travou o jogo. De primeira, Bremer teve, aos 45, a chance final de mudar o placar do amistoso.

Com o fim da partida, vieram os aprendizados para a Seleção. Apesar de ter enfrentado uma das equipes mais estruturadas e consistentes do cenário atual do futebol mundial com uma série de mudanças, o Brasil esbarrou em dificuldades de guiar o jogo a sua maneira. Agora, a trupe liderada por Carlo Ancelotti terá quatro dias para recuperar as forças antes de voltar a ser testada. Na terça-feira, às 21h, a equipe verde e amarela entra em campo em Orlando para duelar com a Croácia, no último jogo antes da definição dos nomes escolhidos para a Copa do Mundo.

Carlo Ancelotti vê copo meio cheio

A derrota do Brasil para a França deixou lições e sinais de crescimento, na visão do técnico Carlo Ancelotti. Em coletiva após o amistoso em Boston, o treinador adotou um discurso equilibrado, reconheceu falhas, valorizou a competitividade e resumiu a sensação em uma frase direta: satisfação parcial, longe de qualquer conforto com o resultado.

"Quando você perde um jogo nunca tem que estar contente. O resultado não é a coisa mais importante, mas diz o que fizemos bem e o que não fizemos bem. A equipe competiu até o final do jogo com algumas boas oportunidades, faltou um pouco na saída de bola no nosso campo

e de vigilância para evitar o contra-ataque em que eles marcaram. No contexto geral, estou satisfeito, porque a equipe competiu, lutou, com gol de bola parada, que é importante. Satisfeito pela metade, mas não temos que estar contentes com o resultado", resumiu.

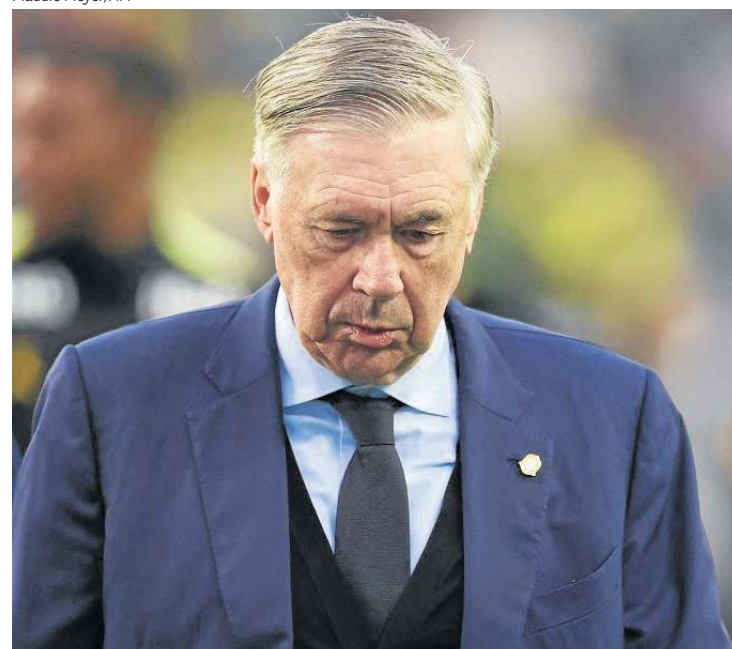
A análise do treinador apontou problemas claros, sobretudo na construção desde a defesa e na recomposição em transições defensivas. Ainda assim, a leitura geral trouxe otimismo moderado, sustentado pela postura competitiva diante de um adversário de elite e pela capacidade de criar oportunidades.

"O time era bastante novo, com jogadores que não estão

acostumados a jogar juntos. A nível defensivo, Bremer e Léo jogaram muito bem. Com bola, tem que fazer combinação, mas também temos que considerar que tivemos oportunidades em contra-ataque, sobretudo na segunda parte, quando os jogadores entraram e colocaram energia em campo", explicou.

A leitura final reforça um caminho em construção. Mesmo diante da derrota, o discurso do treinador aponta confiança na capacidade de competir em alto nível. A Seleção sai de Boston com ajustes a fazer, mas também com a convicção interna de que pode enfrentar as melhores equipes do mundo em igualdade.

Maddie Meyer/AFP



Italiano mostrou confiança em confrontos contra times de elite

"No contexto geral, estou satisfeito, porque a equipe competiu, lutou, com gol de bola parada, que é importante. Satisfeito pela metade, mas não temos que estar contentes com o resultado"

Carlo Ancelotti, técnico do Brasil

Michael Owens/AFP



Jogador marcou o gol de honra da Seleção no amistoso de ontem

Bremer cita pontos positivos apesar de derrota para os franceses

O zagueiro Bremer foi um dos jogadores a se salvarem na derrota com atuação negativa da Seleção Brasileira diante da França. E, ao fim da partida, o defensor – titular e autor do gol de honra verde e amarelo perante os franceses – analisou a atuação como substituto de Marquinhos na defesa.

Para Bremer, há pontos positivos, mesmo na derrota para os atuais vice-campeões do mundo. "Foi um jogo muito difícil. A gente sabe que a França é uma das melhores seleções do mundo, mas nos comportamos bem, fizemos o que o treinador pediu.

Infelizmente, a gente tomou um gol, que a gente acabou errando na saída de bola, mas o time reagiu bem. Não conseguimos ganhar, mas foi uma boa partida, um bom jogo para mostrar para o treinador que estamos ali", avaliou o jogador.

O zagueiro da Juventus relembrou, então, que vem de grave lesão, que o tirou dos gramados por praticamente um ano. Ele ficou entre outubro de 2024 e agosto de 2025 fora de ação por problemas no joelho esquerdo. Em pouco tempo, porém, destacou-se e ganhou a primeira oportunidade na Ama-

relinha desde junho de 2024. O gol e as chances criadas por ele, inclusive, surgem como um possível carimbo no passaporte para a Copa do Mundo.

"Eu venho de um ano parado, com a lesão do ligamento cruzado. Meu nome nunca foi cotado, mas eu sempre tive na minha cabeça que, quando a oportunidade chegasse, eu estaria pronto. E não foi diferente, hoje eu consegui fazer um bom jogo. Voltar para o meu nível é muito importante e espero ter deixado uma boa atuação para o treinador", finalizou.

Estreante e companheiro de

Bremer, o zagueiro Léo Pereira lamentou a derrota, mas celebrou o primeiro jogo pelo Brasil. O jogador do Flamengo também minimizou a falta de entrosamento entre os jogadores de defesa. "A responsabilidade era muito grande, mas a gente encara também como um privilégio uma honra poder estar defendendo o nosso povo. Creio que a gente fez um jogo para empatar e, quem sabe, até conseguir a vitória. Tivemos 17 finalizações, disputamos cada bola. Fico honrado de vestir essa camisa que eu tanto lutei para conseguir", destacou o camisa 15.